

ANÁLISE DOS ASPECTOS GEOLÓGICOS E FÍSICOS COMO ATRATIVO TURÍSTICO DO MUNICÍPIO DE JARDIM DO SERIDÓ, RIO GRANDE DO NORTE

Lisandra Silva de Azevedo ¹

Luisa Azevedo da Silva ²

Geovana Kelly Da Silva Oliveira ³

Brunna Bheatriz Dantas de Azevedo ⁴

Nirlando de Oliveira Viana ⁵

Robson Rafael de Oliveira ⁶

1. INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, muito se tem discutido acerca da importância do meio físico da Terra, tendo em vista, que a parte abiótica é o substrato para o início da vida (biótica). Mesmo perante essa importância, a preocupação com a parte biótica sempre foi mais expressiva. Frente a essa carência, surge a tríade Geodiversidade-Geoconservação-Geoturismo. Essas áreas do conhecimento são estratégias para um melhor manejo e preservação do meio abiótico.

Diante dessa conjuntura, o município de Jardim do Seridó, situado no NE do Brasil, no estado Rio Grande do Norte, apresenta significativa variedade de elementos da geodiversidade – atrativos naturais através das suas rochas, relevo e minerais. Isso se justifica pela carência de informações sobre esses pontos. O que torna o local pouco conhecido turisticamente e “esquecido” historicamente pela sociedade. Além disso, também é de extrema necessidade coletar essas informações para que ao decorrer dos anos esses locais continuem sendo valorizados e preservados pela nação.

O objetivo geral desse trabalho acadêmico é fazer um levantamento dos pontos turísticos e dos geossítios de interesse de Jardim do Seridó-RN, com o viés geológico além de realizar o reconhecimento geológico, popularizar a Geociência, inventário fotográfico do local, disponibilizar o estudo para uso por parte de órgãos públicos e a Conscientização Ambiental.

¹ Discente do Curso Técnico Integrado em Mineração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, lisandrasilva0123@gmail.com;

² Discente do Curso Técnico Integrado em Mineração do IFRN, azevedodasilvaluisa@gmail.com;

³ Discente do Curso Técnico Integrado em Mineração do IFRN, geovanakoliveiras@gmail.com;

⁴ Discente do Curso Técnico Integrado em Mineração do IFRN, bheatrizbrunna@gmail.com;

⁵ Professor M.Sc do Curso Técnico Integrado em Mineração do IFRN, nirlando.viana@ifrn.edu.br;

⁶ Professor Orientador M.Sc do Curso Técnico Integrado em Mineração do IFRN, robson.oliveira@escolar.ifrn.edu.br;

2. METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Para a realização dessa pesquisa, foram necessárias as seguintes etapas:

2.1.LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Foram realizadas pesquisas no google acadêmico, com relação a todas as questões apresentadas e citadas no trabalho, para que haja um conhecimento mais amplo e vantajoso, além disso, atingir todos os objetivos e que todos os resultados propostos sejam alcançados.

2.2.LEVANTAMENTO DE GEOSSÍTIOS

Nesse ponto, foram observados locais com as características desejadas, que se encaixam na pesquisa e todas as questões estabelecidas da geodiversidade do município.

2.3.ETAPA DE CAMPO

Nessa etapa foram realizadas fichas para separar os pontos importantes na hora da visita, para que ao chegarmos possamos saber o que vamos identificar e fichar o que vamos precisar para elaboração da pesquisa.

Foi feita a visita de cada ponto, e em todos serão coletadas as informações fundamentais para a elaboração da inventariação. Além disso, tirar fotos para melhor entendimento e ilustração do trabalho.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1.GEODIVERSIDADE

Em relevância a esse termo Jorge e Guerra (2016) e outros autores apontam que há várias definições que tratam a geodiversidade como sendo uma variedade, ou diversidade natural de rochas, minerais, fósseis, acidentes geográficos, sedimentos e solos, juntamente com os processos naturais que os formam.

Além disso, também foi discutido a ampliação do conceito e o seu alcance ao incluir os processos antrópicos, como o trabalho de Nieto (2001), conceitua geodiversidade como o número e variedade de estruturas, formas e processos geológicos que constituem o substrato de uma região, sobre as quais está inserida a atividade biótica, incluindo a antrópica.” (p .3)

3.2.GEOCONSERVAÇÃO

De acordo Jorge_e_Guerra (2016) e o trabalho de outros pesquisadores, é exposto que a geoconservação deve ser impulsionada pela necessidade de se conservar a geodiversidade, dado o seu valor e as suas ameaças reais devido à falta de proteção e gestão. (p. 14)

Jorge e Guerra (2016) e (BRILHA, 2006) revelam que, os desafios da geoconservação, incluem o envolvimento da comunidade, a definição de uma estratégia nacional de geoconservação, integrando a parte científica de divulgação e geoturismo, a integração das políticas nacionais de conservação da natureza, ordenamento do território, educação e envolvimento de empresas. (p. 17)

3.3.GEOTURISMO

Tendo em vista o posicionamento de Silva_et_al (2014) e de Nascimento et al. (2007), “uma das formas de aproveitamento sustentável do patrimônio geológico de um território é a implantação do geoturismo. O geoturismo é um segmento do turismo que pode auxiliar na divulgação desse patrimônio.” (p. 4)

Já Jorge_e_Guerra (2016) e Nascimento et al. (2008) relevam que o geoturismo vem preencher uma lacuna do ecoturismo, ao se pautar na visitação de áreas naturais, onde os principais atrativos associam-se ao patrimônio geológico, buscando a proteção desse patrimônio por meio da sensibilização do público leigo.” (p. 11)

3.4.GEOSSÍTIOS

Rabelo_et_al_(2021) e Brilha (2016) explicam que para levarmos em consideração essa grande diversidade é necessário identificarmos áreas prioritárias da geodiversidade. Nesse contexto, destaca que as ocorrências que apresentam importância do ponto de vista científico são chamadas de geossítios e aquelas que não apresentam valor científico, porém apresentam valor estético, educativo, turístico, econômico, e etc., são chamados sítios da geodiversidade. (p.2)

3.5.ASPECTOS FISIAGRÁFICOS, FISIOLÓGICOS DO MUNICÍPIO DE JARDIM DO SERIDÓ

De acordo com Beltrão_et_al(2005), o tipo de clima é muito quente e semi-árido, com estação chuvosa atrasando-se para o outono.” (p.8).

A sua formação vegetal é a Caatinga Hiperxerófila - vegetação de caráter mais seco, com abundância de cactáceas e plantas de porte mais baixo e espalhadas.” “Caatinga Subdesértica do Seridó - vegetação mais seca do Estado, com arbustos e árvores baixas, ralas e de xerofitismo mais acentuada.” “Nesses tipos de vegetação as espécies mais encontradas são pereiro, favela, facheiro, macambira, mandacaru, xique-xique e jurema-preta. (p.9).

O solo é Bruno Não Cálcico - fertilidade natural média a alta, textura arenosa/argilosa e media/argilosa, fase pedregosa, relevo suave ondulado, bem drenado, relativamente rasos, muito susceptíveis a erosão. “Solos Litólicos Eutróficos - fertilidade natural alta, textura arenosa e /ou média, fase pedregosa e rochosa, relevo suave ondulado, rasos, muito erodidos e acentuadamente drenados.” (p.9)

3.6. VALORAÇÃO DA GEODIVERSIDADE

De acordo com Meira e Morais (2016) e Gray (2004), “A descrição dos valores da geodiversidade de um determinado local constitui uma medida válida e de impacto para a divulgação da relevância ambiental dos elementos de cunho geológico, isso por se configurar uma atividade de fácil entendimento pelo leitor.” Como também atribui sete categorias de valores, sendo elas: intrínseco, cultural, estético, econômico, funcional, científico e didático.” (p.3)

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total, foram levantados seis geossítios na área investigada - Inscrições Rupestres do Sítio Tanques, Ponte da Pedra Lavrada, Fóssil animal pré-histórico, Poço da moça, Açude zangarelhas, Canais do Rio Seridó. Todos apresentam no mínimo dois elementos da geodiversidade (rocha, mineral, solo, relevo, fóssil).

Todos os pontos apresentam valor intrínseco e didático, 66,7% possui valor estético, 50% evidencia valor funcional, 33,3% contém valor científico, 33,3% possuem valor cultural e nenhum deles apresenta valor econômico. Observa-se que há pouca informação gráfica e/ou visual nos locais de visitação, logo, a população não tem acesso às suas informações. Além de estarem deteriorados.

De posse dessas informações e da caracterização pormenorizada desses pontos será possível dar maior visibilidade e fornecer base para o desenvolvimento de políticas do



município que incluam a educação, conservação e uso turístico. Pois, a maior parte, é desconhecida pela população.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se a necessidade de caracterização e produção de material especializado para que a população tenha consciência da importância de preservação locais que contam a história da cidade. Para tanto, sugere-se que órgãos municipais, juntamente com instituições de ensino, tracem estudos mais aprofundados e proponham rotas turísticas.

REFERÊNCIAS

Silva, C., I., Tuma, R., S., L., Nascimento, L., A., M. Caracterização de Geossítios do Município Itapororoca/PB Nordeste do Brasil. Estudos Geológicos V.24(1),2014.

Rocha, S., H., Ribeiro, V., K. Geodiversidade do município de Amarante, estado do Piauí. GEOSABERES: Revista de Estudos Geoeducacionais, vol. 9, núm. 18, 2018 Universidade Federal do Ceará, Brasil.

Rabelo, T. O., Lima Z. M. C., Nascimento, M. A. L. Inventariação de geossítios da Geodiversidade costeiras no setor sudeste da ilha do Maranhão, MA-BRASIL. Revista de Geografia. (Recife) V. 38, N° 3, 2021.

Alves, S., M., Onofre, J., M. Valores da Geodiversidade do parque nacional de Jercoacoara, Ceará, Brasil. ACTA Geográfica, Boa Vista, v.10, n.23, mai./ago. de 2016. pp.1-17

Jorge, O., C., M. Guerra, T., J., A., Geodiversidade, Geoturismo e Geoconservação: Conceitos, Teorias e Métodos. Espaço Aberto, PPGG - UFRJ, V. 6, N.1, p. 151-174, 2016 ISSN 2237-3071.

Augusto, B., B., Eliezer, D., R., A., G., Castro, J., M., Carlos, L., J., S., Tarso, S., P., M., Galvão, V., C., D. Diagnóstico_do_município_de_Jardim_do_Seridó. Recife Setembro/2005.